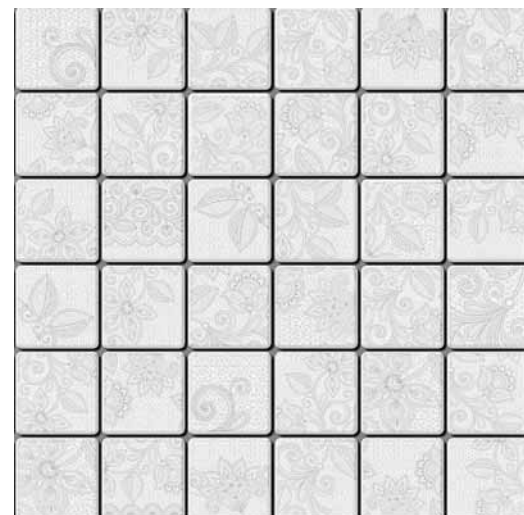




↙ Azulejos hexagonais artesanais da italiana Ornamenta. Ao lado, cerâmica para paredes Vintage Antique, da Level, medindo 20 x 20 cm. Abaixo, coleção Rendas, de pastilhas de porcelana esmaltada, da Jatobá



FOTOS: DIVULGAÇÃO



tativa de visitantes ultrapassava os 50 mil –, a julgar pela amostra apresentada, o momento atual pede frescor e suavidade. Renovados por uma leveza ímpar, os revestimentos da safra 2015 até flertam com o contemporâneo. Mas se deixam seduzir abertamente pelo rústico e pelo abstrato. O mesmo acontecendo com as cores.

Essas, aliás, nunca foram tão reduzidas em número. Nem tão pródigas em efeitos.

Sobretudo quando aparecem empregadas em sutis sobreposições de cinza, azul e areia. Ou em parcerias mais explosivas, quase radicais, como as exploradas pela artista plástica Calu Fontes na sua série de ladrilhos hidráulicos produzidos pela Decortiles.

Um trabalho singular, que aponta para outra importante vertente explorada pelos designers: a valorização de formatos e temáticas genuinamente nacionais. Caso, além dos ladri-

↙ Para paredes, linha Artsy, com impressão de bordado, da Decortiles. Da Incepa, cerâmica para parede com patchwork

lhos de Calu, da série Morada Brasileira, da Pointer, que contrapõe rendas a madeiras, e, principalmente, dos cobogós da Portobello.

Peças em que a superfície, visivelmente rústica, remete ao cimento – outra referência em alta –, mas também à arquitetura brasileira. Uma temática bastante explorada por fabricantes e designers, na forma de referências geométricas ou florais, inclusive em peças hexagonais. Um dos formatos mais revisitados pelos designers,

